

PERCEPÇÃO DOS RECURSOS VEGETAIS PELA COMUNIDADE DE VISCONDE DE MAUÁ/RJ, COMO BASE PARA A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO SOCIAL

Mariana Martins da C. Quinteiro, Ana Mayumi G. Tamashiro & Moemy Gomes de Moraes

Muito se tem discutido sobre o impacto negativo da sociedade humana sobre a biodiversidade, em especial pelo forte desequilíbrio gerado pelas sociedades industrializadas modernas, mas pouco se tem estudado sobre como populações tradicionais exploram, conservam, enriquecem a biodiversidade e influenciam a distribuição de plantas que lhes são úteis (Caballero, 1994). A acumulação de informações sobre uso de recursos naturais por populações tradicionais tem oferecido aos cientistas modelos de uso sustentável desses recursos (Albuquerque, 1999), baseado no argumento de que essas populações sabem usar e conservar seus recursos biológicos (Posey, 1990). Em função disso, estudos dentro dessa perspectiva não podem estar ausentes nas discussões sobre meio ambiente.

Pesquisas em etnobotânica facilitam a determinação de práticas apropriadas ao manejo da vegetação, pois empregam os conhecimentos tradicionais obtidos para solucionar problemas comunitários ou para fins conservacionistas (Beck & Ortiz 1997). Podem ainda subsidiar trabalhos sobre usos sustentáveis da biodiversidade através da valorização e do aproveitamento do conhecimento empírico das sociedades humanas (Kruel & Peixoto 2004).

Albuquerque & Lucena (2004) comentam que os etnobotânicos de todo o mundo têm se ocupado mais em registrar as plantas, seus usos e formas terapêuticas (no caso das plantas medicinais) por populações humanas, deixando de lado as questões sócio-culturais. Os autores incentivam o envolvimento do conhecimento tradicional com estratégias coerentes com o desenvolvimento sustentável, capazes de se integrar no corpo das políticas públicas locais.

O presente trabalho vem sendo realizado na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, região de forte atividade turística, situada no entorno do Parque Nacional do Itatiaia/RJ, que abrange três municípios: Resende (RJ), Itatiaia (RJ) e Bocaina de Minas (MG).

Silva & Andrade (2005) relataram que a simples implantação de Unidades de Conservação nas áreas de cobertura vegetal nativa remanescente não tem sido eficiente na proteção e recuperação dos ecossistemas ameaçados, sendo necessária a inclusão de projetos de manejo nessas áreas, para que a própria sociedade e não apenas o poder público seja responsável pela conservação das mesmas. Albuquerque & Andrade (2001) discutem a

dificuldade em administrar Unidades de Conservação se a comunidade local não deseja participar ou não se sente comprometida durante todo o processo.

A proposta deste trabalho é realizar o levantamento etnobotânico tradicional da região, como ferramenta para elaborar perspectivas de retorno dos resultados gerados para a população local, de forma a aumentar a inclusão social desta.

O estudo tem como objetivo realizar o levantamento etnobotânico da região, incentivando a compatibilidade entre o conhecimento dos recursos vegetais da população local e a elaboração de estratégias coerentes com o desenvolvimento sustentável, nas quais o trabalho de investigação retorne elaborado e sistematizado para o meio social de onde primeiramente partiram as informações coletadas.

Foi desenvolvido um questionário com 21 itens, após reconhecimento da área e do perfil dos informantes (pré-teste), para caracterização sócio-cultural dos entrevistados. O levantamento etnobotânico seguiu os procedimentos padrões descritos por Albuquerque & Lucena (2004). A investigação baseia-se na observação da utilização dos recursos vegetais pela comunidade da região para os mais diversos fins (medicinal, alimentar, artesanal, tecnológica, ritualística); a relação desse uso com a conservação local; quais os problemas sócio ambientais e suas possíveis soluções segundo a própria comunidade; como a equipe de pesquisadores pode ajudar (de que informações e ações a comunidade carece). O retorno à comunidade é feito tanto de forma informal, ao longo do processo de permanência conjunta informante-pesquisador, como de forma mais técnica, com reuniões previamente agendadas e em dinâmicas de grupo.

Em revisão bibliográfica, são pouquíssimos os casos de retorno e aplicabilidade de pesquisas etnobotânicas, o que deixa uma lacuna quanto essa questão. As oportunidades encontradas tratam-se quase que exclusivamente de sugestões e não de vivências, podendo assim ser resumidas: estímulo à criação de espaços que possibilitem o compartilhamento do saber entre os jovens e o seguimento de mais idade da comunidade (Kruel & Peixoto, 2004); convocação de uma reunião geral em que seja mostrado todo o processo a ser desenvolvido com a comunidade e o que foi realizado (Albuquerque & Lucena, 2004); estabelecimento de hortos para contribuir com a manutenção e a valorização das tradições sobre os usos de plantas (Kruel & Peixoto, 2004); criação de reservas extrativistas, para aumento das atividades econômicas locais, concomitante à exploração sustentável dos recursos da região; identificação de produtos vegetais comercializáveis, gerando uma fonte alternativa de renda para a comunidade local (Cotton 1996); instrução da comunidade em estudo sobre atividades capazes de gerar fontes alternativas de renda relacionadas ao ecoturismo (Cotton 1996)

Neste trabalho, a aplicabilidade dessas sugestões está sendo analisada concomitantemente com a definição de ações próprias, que sejam adequadas e sensibilizem a comunidade em estudo para o uso racional dos recursos vegetais.

A comunidade em estudo é bastante participativa e carente de entendimento dos signos da legislação ambiental, da maquinaria burocrática envolvida na construção de projetos demonstrativos e do mundo digital. Progressivamente esse linguajar é decodificado e assimilado tanto por nós, como pelos moradores em um trabalho conjunto, buscando mediar conservação, sustentabilidade e inclusão social.

Alguns dos pedidos de auxílio técnico mais recorrentes são: a inclusão dos trabalhos dos artesãos associados em uma “home-page” para incremento da divulgação; auxílio para redigir projetos para ganho de verbas; presença da equipe na reunião do Conselho Gestor local para perfeito entendimento das pautas; pedido para ajuda na organização de um evento que reúna turistas e a comunidade local, com ênfase no meio ambiente, para valorização da cultura e de um turismo consciente; esclarecimento sobre a legislação ambiental vigente.

A percepção das pessoas que vivem em determinado ambiente, sobre os recursos locais é imprescindível no planejamento de estratégias, uma vez que é possível compreender melhor suas formas de relacionamento e condutas com relação a esses recursos. Quando se estuda percepção, o campo de enfoque é processo mental, sendo por isso necessário uma adequada metodologia que vise cobrir todas as formas de expressão da percepção pelo ser humano (Diegues, 2000). Dessa forma, conhecimento acumulado pelas populações locais constitui uma poderosa ferramenta da qual desenvolvimentistas e conservacionistas podem se valer no planejamento e manutenção dessas áreas.

A comunidade em estudo mostra-se profundamente conhecedora da região e preocupada com o crescimento de um turismo não sustentável, carecendo de medidas e informações que compatibilizem o uso dos recursos naturais com a conservação do ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, U. P. 1999. Manejo tradicional de plantas em regiões neotropicais. *Acta bot. Bras.* 13(3): 307-315
- ALBUQUERQUE, U. P. & Andrade, L. H. C. 2001. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, nordeste do Brasil. Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco.
- ALBUQUERQUE, U. P. & Lucena, R. F. P. 2004. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife: Livro rápido/ NUPEEA. 189p.
- BECK, H. T. & Ortiz A. 1997. Proyecto etnobotánico de la comunidad Awá em el Ecuador. p 159-176. In: M.Rios & H. B. Pedersen (eds.). *Uso y manejo de Recursos Vegetales. Memórias del II Simpósio Ecuatoriano de Etnobotânica y Botánica Económica*, Quito.
- CABALLERO, J. 1994. La dimension culturelle de la diversité végétale au Mexique. *Journal d'Agriculture Traditionel et de Botanique Appliqué* 36: 145-158.
- COTTON, C.M. 1996. *Ethnobotany: principles and applications*. British Library . 424p.
- DIEGUES, A. C. 2000. Etnoconservação da Natureza: Enfoques Alternativos. Pp. 1-46. In: Diegues, A. C. (org.). *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza dos trópicos*. NAPAUB, São Paulo.
- KRUEL, V. S. & Peixoto, A. L. 2004. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo. *Acta Bot. Bras.* 18(1): 177-190
- POSEY, D. A. 1990. The application of ethnobiology in the conservation of dwindling natural resources: lost knowledge or options for the survival of the planet. V. 1, p. 47-60 In: *Ethnobiology: implications and applications. Proceedings of the first international Congress of Ethnobiology*. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- SILVA, A. J. R. & Andrade, L. H. C. 2005. Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na Zona do Litoral – Mata do Estado de Pernambuco, Brasil. *Acta Bot. Bras.* v.19 n.1